



Ecoturismo e objetivos do desenvolvimento sustentável na Ilha de João Pilatos em Ananindeua (PA): o papel da gestão pública municipal

Ecotourism and sustainable development goals on João Pilatos Island in Ananindeua (PA, Brazil): the role of municipal public management

Silvia Helena Ribeiro Cruz, Klawton Palmer Wasques e Silva Santos, Vitor Gabriel de Souza Lima, Jonathan Rodrigues Nunes

RESUMO: Este artigo se justifica-se mostrando que existem lugares com potencial para o fomento do turismo em Ananindeua no estado do Pará, ressaltando a necessidade de se realizar mais estudos para que essas referências possam ajudar no desenvolvimento da atividade turística no município e contribua para a elaboração de políticas públicas na área. O objetivo foi analisar com base nas informações obtidas em campo sobre o incentivo por parte da própria comunidade de João Pilatos e do poder público municipal para o desenvolvimento da atividade turística, mais especificamente o ecoturismo como uma alternativa capaz de gerar benefícios econômicos e sociais, além de sua contribuição para a preservação dos recursos naturais. Para atingir seus objetivos os procedimentos metodológicos utilizados foram as atividades de gabinete, caracterizada por levantamentos bibliográficos e documentais e em mídias eletrônicas, além de entrevistas com aplicação de questionários com agentes públicos de turismo do município e comunidade local onde foi realizado tanto com a líder comunitária quanto com os moradores da comunidade. O estudo em suas possibilidades conseguiu alcançar todos os seus objetivos preestabelecidos e todas as partes envolvidas foram entrevistadas e pôde-se fazer uma análise com base nessas informações obtidas em campo sobre o incentivo por parte da própria comunidade de João Pilatos e do poder público municipal para o desenvolvimento do ecoturismo na ilha.

PALAVRAS-CHAVE: Ecoturismo; Desenvolvimento Sustentável; Gestão Pública.

ABSTRACT: This article is justified by demonstrating that there are places with potential for tourism development in Ananindeua, in the state of Pará, Brazil, highlighting the need for further studies so that these references can contribute to the growth of tourism in the municipality and support the formulation of public policies in the sector. The objective was to analyze, based on field data, the incentives provided by both the João Pilatos community and the municipal government for the development of tourism, specifically ecotourism, as an alternative capable of generating economic and social benefits while contributing to the preservation of natural resources. To achieve its objectives, the methodological procedures included desk research, characterized by bibliographic and documentary reviews as well as an analysis of electronic media. Additionally, interviews were conducted through questionnaires applied to municipal tourism public agents and the local community, including both the community leader and residents. The study successfully met all its predefined objectives. All involved parties were interviewed, allowing for a comprehensive analysis based on field data regarding the incentives from both the João Pilatos community and the municipal government for the development of ecotourism on the island.

KEYWORDS: Ecotourism; Sustainable Development; Public Management.

Introdução

A pesquisa na área de ecoturismo é de grande relevância e vem sendo o principal objeto de estudo deste projeto. A escolha do tema se deu por seguir na área de ecoturismo, que vem sendo discutida atualmente como uma atividade dentro do turismo, capaz de gerar renda de maneira sustentável com baixa intensidade de impacto. E enfatizar o estudo desse segmento no cotidiano das populações residentes, se faz um elemento fundamental no planejamento da atividade (Cruz; Siqueira Mendes, 2021).

A ilha de João Pilatos em Ananindeua tem um grande potencial para se desenvolver práticas relacionadas ao ecoturismo devido aos seus recursos naturais, tanto de fauna quanto de flora, além da possibilidade de se conhecer a história, cultura e a dinâmica do dia-dia dessas populações que residem no espaço (Santos; Lima; Cruz, 2023).

Portanto, este artigo se propôs a investigar o ecoturismo e como a atividade sendo monitorada pelo Poder Público com o intuito de que o turismo seja uma atividade geradora de renda sem que agride a natureza, em que foi importante fazer um levantamento acerca do ponto de vista das principais lideranças existentes e também dos moradores da ilha sobre como vem sendo trabalhado o turismo na ilha, além de informações sobre o papel e apoio por parte da gestão pública municipal.

Este artigo se justifica com o intuito de contribuir para a Faculdade de Turismo com mais um trabalho sobre ecoturismo e gestão pública, em um local ainda pouco estudado no âmbito da academia, mostrando que existem lugares com potencial para o fomento do turismo em Ananindeua, ressaltando

a necessidade de se realizar mais estudos para que essas referências possam ajudar no desenvolvimento da atividade turística no município e contribua para a elaboração de políticas públicas na área.

O objetivo foi analisar com base nas informações obtidas em campo sobre o incentivo por parte da própria comunidade de João Pilatos e do poder público municipal para o desenvolvimento da atividade turística, mais especificamente o ecoturismo como uma alternativa capaz de gerar benefícios econômicos e sociais, além de sua contribuição para a preservação dos recursos naturais.

Referencial Teórico

Para este artigo foram utilizados alguns autores que irão contribuir com seus pontos de vista, formando uma discussão teórica acerca dos assuntos abordados neste trabalho. Autores como Dias (2003), Serrano (2004), e o próprio Brasil (2010), que tratam respectivamente sobre ecoturismo. Em relação aos benefícios econômicos da atividade turística se tem Ferreti (2002), além do próprio Dias (2003) que também fará as suas contribuições sobre o assunto em questão. Sobre Gestão na esfera pública tem-se a contribuição de Nascimento (2010), Lima (2017), Silva e Bassi (2012)

Ecoturismo

Dias (2003) salienta que o ecoturismo não pode ser visto apenas pelo viés ambiental, mas que também a atividade constitui uma concepção tanto na prática social como econômica. Ainda com relação a importância do papel da atividade ecoturística, “Tem como objetivo melhorar as condições de vida das populações receptoras, ao mesmo tempo que preserva os recursos e o meio ambiente [...]” (Dias; Aguiar, 2002 apud Dias, 2003, p. 103). Esse ponto de vista mostra o papel da atividade ecoturística como uma ferramenta para a prática da responsabilidade social.

Alguns autores fazem as suas contribuições para definir ecoturismo como, por exemplo, Serrano (2004, p. 203) em que para ela “o ecoturismo é identificado como uma ferramenta para a conservação”. E ainda segundo Serrano (2004, p. 203) da perspectiva dos praticantes da atividade ecoturística “[...] tem representado uma oportunidade de fuga dos grandes centros urbanos, seja facilitando o contato inusitado com a natureza selvagem, “intocada”, seja permitindo a descoberta de “culturas exóticas” [...]”.

Uma visão mais ampla acerca da atividade ecoturística é abordada por Brasil (2010, p. 17) “Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações”. Nesse conceito pode-se perceber o potencial que essa atividade possui como ferramenta que promove a sustentabilidade e que possibilita o visitante usufruir do espaço sem que agride o ambiente e assim na prejudicando a

população local, onde os mesmos buscam conseguir benefícios socioeconômicos através do turismo para melhorar a qualidade de vida (Bezerra et al, 2016).

Segundo Dias (2003) os benefícios que o ecoturismo pode trazer para a comunidade, está inserido aspectos como o econômico que acontece por meio do lucro gerado dos gastos realizados pelo turista e o surgimento de novos postos de trabalho para a população residente, outro fator que ajuda as comunidades é a contribuição do ecoturismo na questão da preservação da biodiversidade. Em concordância com o pensamento anteriormente exposto, Ferreti (2002) reforça o turismo como uma fonte alternativa de renda, além de possuir um papel de caráter social, pois através do lucro gerado pela atividade pode-se estar a fonte de financiamento para as ações de preservação dos recursos naturais e a possibilidade de um uso mais racional do espaço, em que também vale ressaltar a importância nesse processo da participação da comunidade local no planejamento e nas decisões.

Desenvolvimento Sustentável

De acordo com a WWF (2022) a definição mais aceita para desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade de atender às necessidades das futuras gerações, ou seja, é o desenvolvimento que não esgota os recursos naturais para o futuro.

Ainda segundo a citação acima, falar em desenvolvimento sustentável significa que comportamentos econômicos convencionais devem ser abandonados em favor de uma conduta mais equilibrada em relação à natureza. O desenvolvimento sustentável prima pela utilização mais racional dos recursos, fortalecendo as populações nos territórios, com o objetivo de gerar bem-estar social e ambiental por meio, por exemplo, da redução do uso de matérias-primas e produtos e o aumento da reutilização e da reciclagem.

O presente trabalho irá abordar alguns dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, no total são 17 objetivos, mas para a realização da pesquisa será levado em consideração apenas 3 deles, que são, o objetivo nº1 que é a Erradicação da Pobreza que consiste em acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares. O objetivo nº14 fala sobre a Vida na Água e procura conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável. E por fim a pesquisa vai estudar o objetivo nº15 sobre a Vida Terrestre, nela visa-se Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade. (Nações Unidas no Brasil, 2022).

Gestão Pública

Podemos entender a gestão pública como um conjunto de abordagens sociopolíticas organizacionais com a finalidade de buscar meios solucionáveis dos problemas comuns da população de um espaço, e modelos de desenvolvimento, através das políticas públicas.

Conceituando o termo gestão, Nascimento (2010) o denomina como uma prática que deve ser aprimorada visando o alcance de determinados fins ligados à administração pública dentre as práticas sugeridas, o autor cita a redução da pobreza, melhoria da educação, maior competitividade da economia, a conservação dos recursos naturais, preservação e expansão da cultura. O que se dá na importância e necessidade de as comunidades da ilha, se organizarem e desenvolverem líderes para representar estes grupos.

Entretanto, a gestão não é uma prática apenas da administração pública, mas, também, de organizações particulares, com intuito de objetivar melhores condições de lucro e satisfação empresarial (Lima, 2017). A possibilidade da reorganização das comunidades da Ilha de João Pilatos com o poder público e a iniciativa privada, pode ser vista como uma das possibilidades de desenvolvimento do turismo local.

De acordo com Nogueira (2015), a gestão pública funciona com base em ritos e ritmos burocráticos, mesmo que de forma lenta, entrando em conflito com a rapidez das mudanças sociais e suas necessidades. Busca-se, assim, formas de dinamismo ou substituição por sistemas de gestão e organização mais eficazes. Portanto, buscam formas de gestão que possam assimilar tecnologias de informação aderindo melhores estratégias, e mais modernas.

Silva e Bassi (2012) afirmam que, no uso das atribuições conferidas ao governo, o mesmo deve representar e atender os anseios do Estado, agindo de forma planejada, estabelecendo estratégias direcionadas ao bem público, através das políticas públicas. A partir do desenvolvimento da população é que são formulados e implementados novos conjuntos de políticas que irão fortalecer a sociedade.

As políticas públicas, por sua vez, são as ferramentas utilizadas pela gestão, no intuito de melhoria, ou resolução de problemas, da população, muitas vezes em conjunto com a iniciativa privada. Silva e Santos (2021) citam as Políticas Públicas como adição das atividades dos governos que delegam influência na vida da população. Podemos entender o governo como uma determinada organização de poder, que serve o Estado por um período de tempo. Logo, entende-se que o Estado representa totalidade da sociedade política, o conjunto de pessoas e instituições que formam a sociedade, juridicamente, sobre um determinado território.

As políticas públicas ocorrem por intervenção do governo, apenas ele é quem pode implementar estas políticas, o mesmo é o responsável pela universalização, coerção, e regulamentação, podendo adotar medidas no intuito de atender o povo de forma generalizada, estabelecendo regras e/ou penalidades mediante descumprimentos estabelecidos (Silva; Bassi, 2012).

Essa capacidade de governabilidade, se dá a partir do exercício do poder dado ao Estado pela própria sociedade organizada, para empreender e governar, aplicando as transformações necessárias.

Desta forma, podemos observar que a regulamentação de normas assistenciais estabelecidas para o desenvolvimento das comunidades, pela gestão de Ananindeua, é de muita importância na construção das políticas que poderão dar suporte mais eficaz nas comunidades da Ilha de João Pilatos. Para isso, há a necessidade das comunidades se organizarem e buscarem, através do poder público, iniciativas para desenvolver atividades econômicas sustentáveis, utilizando sua potencialidade sociocultural e seus atrativos naturais.

Segundo Nogueira (2015), as mudanças sociais pressionam a gestão pública a desempenhar um papel de comodismo técnico, podendo gerar algum impedimento em algumas atividades. A partir da responsabilidade da gestão pública, a mesma é cobrada pela sociedade, para que acompanhe as mudanças sociais e culturais, provenientes das estruturas democráticas, da produção e reestruturação econômica e financeira.

A gestão pública é necessária na construção, idealização e reorganização estrutural das atividades econômicas e socioculturais das comunidades pertencentes a Ilha de João Pilatos, que se encontram dentro da esfera municipal de Ananindeua-PA. Através deste apoio, juntamente com as lideranças comunitárias, poderiam buscar soluções para desenvolver estas comunidades a empreenderem através de seus recursos naturais e culturais, de formas sustentáveis, a modo de que seu cotidiano e a biodiversidade sejam valorizados e conservados.

Metodologia

Área de estudo

Ananindeua é o segundo município mais populoso do Estado do Pará, segundo os dados do Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística (2022) a população estimada no ano de 2021 era de 540.410 habitantes, com extensão territorial de 190.581 km². De acordo com Pará (2021) o município foi fundado em 03 de janeiro de 1944, mas tendo referências históricas datadas do século XIX, a partir da antiga estrada de ferro de Bragança, em que onde hoje é o município se encontrava uma estação. Segundo a mesma fonte, Ananindeua possui um total de 9 ilhas, que são: Viçosa, João Pilatos, Santa Rosa, Guajarina, Sassunema, Sororoca, São José de Sororoca, Arauari e Muta.

Quase todas as ilhas são habitadas e servem como um verdadeiro centro de reprodução de toda diversidade biológica da floresta Amazônica. Dentre elas destaca-se a Ilha de João Pilatos como sendo a maior delas e onde se realizará essa pesquisa. A ilha possui três grandes comunidades, João Pilatos, Nova Esperança e Igarapé Grande.

O objeto de estudo deste trabalho foi a comunidade de João Pilatos, nome este que é o mesmo da ilha, localizada na região insular do município de Ananindeua, no estado do Pará. A Ilha de João Pilatos fica ao norte do

município, com acesso por via fluvial. As localidades não possuem dispositivos legais de proteção ambiental, porém, possuem grande potencial para o desenvolvimento turístico (Pará, 2021).

A Comunidade de João Pilatos localiza-se ao norte da ilha, possui porto e casas entre a rua do porto e o caminho de acesso a Comunidade de Igarapé Grande, tendo como ponto central o campo de futebol. No entorno há vegetação de terra firme e várzea, com igarapés e pequenos portos familiares de acesso aos principais rios da região, além de uma variedade de árvores frutíferas entre as residências.

A comunidade possui aparelhamento básico contendo templos religiosos, escola, restaurante, bares, pequenos comércios, barracão comunitário e associação comunitária, tendo como presidente a Sra. Elizangela. A principal atividade econômica é o extrativismo vegetal do açaí que tem safra no período de junho a dezembro, e também a comunidade vive principalmente por meio da pesca. A Comunidade disponibiliza atividades, como: Trilhas ecológicas, passeios de canoas e visita pelos espaços comuns da comunidade (Pará, 2021).

Metodologia da pesquisa

O método utilizado nesta pesquisa foi o Estudo de Caso, segundo Creswell (2014, p. 86) “um tipo de projeto que pode ser objeto de estudo como também um produto da investigação. A pesquisa de estudo de caso é uma abordagem qualitativa, na qual o investigador explora um sistema delimitado contemporâneo da vida real [...] ou múltiplos sistemas delimitados [...] ao longo do tempo, por meio de coleta de dados [...]” no intuito de abordar casos atuais, de forma qualitativa e coletiva, que estão em andamento na realidade das comunidades em questão.

Para atingir seus objetivos os procedimentos metodológicos utilizados foram as atividades de gabinete, caracterizada por levantamentos bibliográficos e documentais e em mídias eletrônicas, além de entrevistas com aplicação de questionários com agentes públicos de turismo do município e comunidade local onde foi realizado tanto com a líder comunitária quanto com os moradores da comunidade. No caso da pesquisa com o poder público e com a líder comunitária foi utilizado como material de apoio um gravador de voz.

Resultados e discussão

Entrevista com o Poder Público

A partir do questionário destinado ao poder público, foi possível entrevistar o Diretor de Turismo do município de Ananindeua-PA, Adrielson Furtado Almeida, que se disponibilizou a colaborar com a pesquisa deste artigo. Foram elaboradas seis (6) questões subjetivas, para obtermos maior informações de acordo com os objetivos propostos para esta pesquisa, aplicadas no dia 20 de janeiro de 2023. Foi utilizado gravador de voz como ferramenta de pesquisa, e anotações pontuais.

A primeira questão do questionário buscou saber de que forma o Poder Público colabora para o desenvolvimento do turismo na comunidade de João Pilatos? Em respostas o entrevistado diz que o poder público começou em 2021 a ter mais uma pasta que é a Diretoria de Desenvolvimento e Competitividade do Turismo, sendo que é uma diretoria inicial, não havendo, ainda, um corpo técnico especializado.

Entretanto, já havia desenvolvimento de trabalhos com foco nas Ilhas de Ananindeua, como, por exemplo, a elaboração do Inventário da Oferta Turística, para fins de planejamento do território. No ano de 2022 é o ano em que o atual diretor de turismo assume o cargo, e viabiliza dar continuidade a esses trabalhos

Então, a forma que a prefeitura de Ananindeua vem trabalhando [...], já sabemos as comunidades que nós vamos trabalhar inicialmente que é Igarapé Grande e João Pilatos, é fazer aquela oficina de sensibilização com a comunidade, [...] apresentar a nossa proposta é ouvir as demandas deles e necessidades, as dificuldades; lembrando que não é a primeira vez que se faz um trabalho desse (Adrielson F. Almeida, 2023)

Adrielson afirma que já foi feita uma oficina em Igarapé Grande e em João Pilatos, para poder implantar uma rota, que é a Rota das Ilhas que inicialmente vai trabalhar com essas duas comunidades. “A rota começa na área urbana, até o Curuçambá, de lá por uma rota fluvial com barqueiro da região das Ilhas, e chega até a comunidade. Lá vai ter um condutor local, vai ter uma pessoa responsável pelas alimentações, e, também, a questão de produção artesanal, passeio de canoa, visitação”. Definindo, assim, os serviços iniciais que serão ofertados, com previsão para 2023.

De acordo com Nogueira (2015), a gestão pública funciona com base em ritos e ritmos burocráticos, mesmo que de forma lenta, entrando em conflito com a rapidez das mudanças sociais e suas necessidades. Dentro de uma avalia  o da comunidade, seus potenciais e necessidades, na visão do poder público,    que se busca resolu  es adequadas, dentro dos parâmetros e limites que são disponibilizados a esta finalidade de desenvolvimento local.

Foi perguntado quais as políticas públicas que vem sendo trabalhadas para que a Comunidade receba visitantes e de que forma essas políticas vêm sendo trabalhadas para contribuir com a erradica  o da pobreza? O entrevistado informa, brevemente, que

[...] as políticas públicas que são direcionadas, são as pastas de educa  o [...], de assistência social [...], a saúde [...] e a de economia [...], além de turismo, tem, também, a diretoria de agricultura e pesca. Paralelo, tem Cultura quando vai fazer algum evento e Esporte e Lazer [...]. Para melhorar a condi  o de vida dessa popula  o que estão nessa região das Ilhas (Adrielson F. Almeida, 2023).

Por sua vez, as políticas públicas são utilizadas pela gestão, com intuito de melhorar o cotidiano, ou resolver problemas da população, muitas vezes em conjunto com a iniciativa privada. Silva e Santos (2021) citam as Políticas Públicas como adição das atividades dos governos que delegam influência na vida da população. É através destas políticas que os recursos irão ser destinados ao desenvolvimento de atividades e serviços para a população, neste caso, a evidenciar o turismo dentro da comunidade.

Dentro do planejamento dos recursos destinados, é onde deverá ser inserido objetivos de trabalhos visando a erradicação da pobreza, formas sustentáveis de estabilizar o sustento dos moradores locais em atividades econômicas, assim, possibilitando melhor acesso a recursos básicos (Nações Unidas No Brasil, 2022).

Em seguida, buscou-se saber se existe uma preocupação para fomentar o desenvolvimento sustentável em conjunto com a comunidade de João Pilatos e de que forma esse desenvolvimento vem sendo pensado em relação aos recursos hídricos e terrestres? O entrevistado diz que “o Turismo de Base Comunitária como modelo de gestão, então, ao realizarmos a oficina, a gente coloca a nossa proposta e verifica se eles aprovam [...], para que o desenvolvimento desse turismo seja mais sustentável [...]”, afirma Adrielson Almeida.

“Durante o passeio que nós vamos ter nas rotas, nós vamos ter as normas. Nós vamos colocar para os visitantes as regras do que eles podem e não podem fazer, são as diretrizes. Por exemplo, principalmente lançar qualquer objeto no rio, e qualquer visita às comunidades e que tiverem plantas, eles não podem trazer essas plantas”. Desta forma, pensar em manter a ordem à preservação dos recursos, seja aquático ou terrestre. Havendo normas de orientação tanto para os guias, quanto para a comunidade e aos visitantes.

A partir desta informação, é possível apontar sobre o objetivo que visa a Vida na Água, com intuito de conservar os recursos hídricos da comunidade a partir de um desenvolvimento sustentável. Assim como o objetivo referente à Vida Terrestre, destinado a proteção, recuperação e promoção do uso sustentável dos ecossistemas terrestres, a forma na qual irá manipular os recursos florestais e espaços comuns no intuito de evitar degradação da biodiversidade (Nações Unidas No Brasil, 2022).

A questão seguinte intenciona saber quais as modalidades do turismo, o poder público acredita ser as mais eficazes para desenvolver o turismo na Ilha de João Pilatos? Em resposta o diretor de turismo acredita que “[...] elencamos para um desenvolvimento mais eficaz para a região das Ilhas é o turismo ecológico, esse vai ser o segmento, seguido do turismo cultural, sendo que esses dois são os prioritários”.

Adrielson acrescenta que outras modalidades possuem potenciais para serem desenvolvidos, como “o turismo náutico por conta da grande navegação dos rios, das marinas do rio Mariri no Tenoné, em Belém; e Canto da Ilha que sai do Curuçambá em Ananindeua; e uma outra marina por Marituba que sai pelo rio Benfica, todos navegam pela região insular das Ilhas;

e o turismo de pesca”. Estes são os potenciais pensados no planejamento da atual gestão.

A partir desta percepção de tipologias do turismo, o turismo ecológico, também conhecido como ecoturismo “Tem como objetivo melhorar as condições de vida das populações receptoras, ao mesmo tempo que preserva os recursos e o meio ambiente [...]” (Dias; Aguiar, 2002 apud Dias, 2003, p. 103). Este segmento valoriza não só a população local e seu modo de vida, como compreende a conservação dos recursos naturais e proporciona ao visitante, a possibilidade de vivenciar a cultura local, seu cotidiano em meio a biodiversidade típica da região (Castro et al. 2020).

Buscou-se saber, também, se a comunidade possui estrutura básica (hospedagem / transporte / segurança / saúde / alimentação) para receber visitantes? Em resposta, o entrevistado informa que

Das estruturas, não são todas que possuem um trapiche adequado para embarque e desembarque, nós estamos vendo essa questão da segurança e acessibilidade dos trapiches para o visitante, organização como se fosse orla, essa parte da frente das comunidades, verificando projeto estrutural para isso. Nós não temos um transporte regular, mas por fretamento com barqueiros com carta náutica, autorização de embarcação e de navegação (Adrielson F. Almeida, 2023).

Com relação à segurança, informou que há um batalhão da Polícia Ambiental, junto com a Polícia Militar que fazem por agendamento, ou quando o fluxo é maior, o monitoramento dessa região para manter a segurança. Com relação a saúde “eles têm posto de saúde em Igarapé Grande e em João Pilatos não tem, mas eles fazem o percurso por trilha e vão até Igarapé Grande para esse atendimento. Alimentação, na Ilha de João Pilatos nós temos três restaurantes, sendo que um deles está na comunidade de João Pilatos, e na Igarapé Grande uma família prepara o almoço e serve.

Referente a hospedagem, Adrielson afirma que “hoje eles trabalham com hospedagem familiar, mas de forma espontânea: o visitante que pede para eles um quarto, às vezes pagam ou não pagam. É uma forma de relação que eles têm com o visitante, com o tempo. Mas não temos nenhuma área para campi, nenhuma pousada ou hotel”.

Os entraves das comunidades podem ser parcialmente solucionados por políticas direcionadas para desenvolver a comunidade, segundo Nogueira (2015), às mudanças sociais pressionam a gestão pública a desempenhar um papel de comodismo técnico, podendo gerar algum impedimento em algumas atividades. Estas mudanças são cobradas pela sociedade, para que os gestores acompanhem essas mudanças sociais e culturais, provenientes das estruturas democráticas, da produção e reestruturação econômica e financeira.

Como última questão, buscou-se saber quais os mecanismos, existentes na Ilha, relacionados à questão do monitoramento e controle ambiental por parte do poder público? Respondendo, o entrevistado afirma que “a rota, ela vai ter uma parte que é normas e diretrizes, principalmente para condução, para essa parte da navegação dentro dos rios, nas áreas verdes, nas trilhas, comunidade”. Acrescenta

Então, toda essa parte tem essas normas que vão ser seguidas, vamos estabelecer desde o momento de contato do guia com os visitantes antes de chegarem na Ilha, quando chegar na comunidade, repete novamente essas normas, os objetivos ODS. Uma delas (ODS) é a questão do lixo, elas (as comunidades) ainda não têm coleta seletiva, mas eles fazem o manejo do lixo deles, não jogam no rio, dão uma forma de destinação final desse resíduo da forma tradicional como sempre faziam (Adrielson F. Almeida, 2023).

Em contribuição, o diretor de turismo do município informa que todas as crianças que moram nessas ilhas, de Ananindeua, têm acesso à educação, o plano de ensino deles é todo tratado para a realidade deles, trabalham muito a questão ambiental. A prefeitura disponibiliza transporte fluvial, e não há mais registros de trabalho infantil. Eles têm acesso a saúde, e de monitoramento dentro de programas, duas vezes na semana e o médico responsável vai à região das ilhas fazer o atendimento dos programas sociais.

Nascimento (2010) conceitua a gestão como uma prática que deve ser aprimorada visando o alcance de determinados fins ligados à administração pública. Subverter às demandas, no caso, as necessidades da comunidade através do desenvolvimento por meio do turismo, evitando a degradação de seus recursos naturais, atraindo visitantes ao espaço, gerando renda, diminuindo a pobreza, evidenciando a comunidade dentro do circuito turístico do município de Ananindeua– PA.

Entrevista com a líder comunitária da comunidade de João Pilatos

Para o questionário destinado à líder comunitária de João Pilatos, Elizangela, que se disponibilizou a colaborar com esta pesquisa, foram destinadas seis questões, similares às elaboradas ao poder público, no intuito de haver comparativos de informações de ambos os entrevistados. A entrevista foi realizada no dia 22 de fevereiro de 2023, e foi utilizado, como ferramenta de pesquisa, gravador de voz.

Inicialmente foi perguntado de que forma o Poder Público vem colaborando para o desenvolver o turismo dentro da comunidade de João Pilatos? Em resposta Elizangela informa que “[...] tem uma diretoria do poder público que procura estar presente para fomentar, divulgar as nossas comunidades [...] nos eventos culturais que a secretaria promove aqui dentro, a secretaria de esporte, também. A prefeitura tem contribuído desta forma”.

Frente às necessidades locais o poder público possui a função de atender as necessidades comunitárias, desenvolvendo e aplicando políticas que irão possibilitar para a comunidade, a redução da pobreza, melhoria da educação, maior competitividade da economia, a conservação dos recursos naturais, preservação e expansão da cultura (Nascimento, 2010).

Em seguida, buscou-se saber quais as políticas públicas que vêm sendo trabalhadas para que a comunidade de João Pilatos receba visitantes? A líder da comunidade informa que há promoção de eventos

Estão trabalhando, vendo que precisamos de estruturas melhores para a gente receber esse turista, com informações, com instruções, para o morador o que pode ser trabalhado, o que pode ser feito para receber melhor o turista que aqui chegar: que estrutura devemos ter; como agir; como recebê-lo. Eles estão trabalhando para nos capacitar, para recebermos turistas de uma forma melhor (Elizangela – líder comunitária de João Pilatos, 2023).

Silva Santos (2021) citam as Políticas Públicas como adição das atividades dos governos que delegam influenciando na vida da população. Através das políticas públicas, os recursos são destinados a estimular práticas que irão desenvolver atividades de subsistência dentro da comunidade.

Foi perguntado, também, se há uma preocupação para fomentar o desenvolvimento sustentável em conjunto com as comunidades? Elizangela informa que “A secretaria veio aqui fazer um trabalho, mostrando sobre a importância de nós preservarmos o nosso meio ambiente, o meio em que a gente convive, como a gente deve trabalhar, até mesmo a forma que a gente coleta o nosso lixo”. Completa informando que os mesmos podem ter atividades econômicas que não agredem o meio ambiente, trabalhando em horta com orgânicos, na área do turismo, preservando as trilhas, conservando a natureza local.

De acordo com a WWF (2022) desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que não esgota os recursos naturais para o futuro. Através dele, é possível viabilizar formas, práticas e meios de vida que utilizarão os recursos naturais sem que haja depredação ambiental ou poluição dos espaços naturais.

A questão seguinte buscou saber quais modalidades do turismo, a comunidade acredita ser mais eficazes para desenvolver o turismo na comunidade de João Pilatos? Em resposta a entrevistada menciona “Turismo de Remada, Ciclismo, Turismo de aventura”.

Ainda, complementa “do porto de João Pilatos até o de Igarapé grande vai dar três quilômetros e meio, o turismo de contemplação, você pode entrar nas comunidades, visitar plantação de um produtor. Estamos pensando em montar uma área com um meliponário, criação de abelha sem ferrão, produzir

mel e poder vender”. A mesma acredita na comunidade de João Pilatos, e nas comunidades próximas, como potências para o turismo local.

Segundo Dias (2003) o ecoturismo pode trazer benefícios para a comunidade, nele está inserido aspectos econômicos que acontecem por meio do lucro gerado, dos gastos realizados pelo turista e o surgimento de novos postos de trabalho para a população residente.

Buscou-se saber se a comunidade possui estrutura básica de hospedagem, transporte, segurança, saúde e alimentação, para receber visitantes? Elizangela afirmou que

Estrutura essencial, posso dizer que a gente não tem. Dentro das nossas possibilidades a gente tenta mostrar a nossa realidade. Hospedagem a gente não tem. Em termos de saúde, posso dizer que nós temos aquele postinho (em Igarapé Grande). A gente não tem um trapiche adequado, estamos trabalhando para termos o nosso porto público. Nós não temos uma segurança boa, passamos momentos difíceis aqui dentro, a própria comunidade ainda está se organizando (Elizangela – líder comunitária de João Pilatos, 2023).

Ferreti (2002) reforça o turismo como uma fonte alternativa de renda, além de possuir um papel de caráter social, pois através do lucro gerado pela atividade pode-se estar a fonte de financiamento para as ações de preservação dos recursos naturais e a possibilidade de um uso mais racional do espaço, em que também vale ressaltar a importância nesse processo da participação da comunidade local no planejamento e nas decisões. Através das tomadas de decisões, podem estabelecer e salientar as principais mudanças que irão acrescentar melhor qualidade de vida para a população local e seus visitantes.

Como última questão, foi perguntado quais os mecanismos, existentes na Ilha, relacionados a questão do monitoramento e controle ambiental por parte do poder público e/ou comunidade? A líder da comunidade informa que “[...] tem área de preservação, não pode mexer, por ser uma área de assentamento, todo mundo assinou um termo, que tem que cuidar da área. Um termo de responsabilidade por essa área que abrange tudo isso, sem trazer danos para a natureza”. Acrescenta salientando que o poder público está sempre dando orientações sobre a preservação e dos cuidados ambientais necessários.

“Eu sempre falo que a informação é sempre enriquecedora, e eu como moradora nascida e criada nesta ilha, vejo essa diferença muito grande da forma que era antes, o modo de pensar da comunidade, o modo de agir, para a forma do olhar, hoje, em vários aspectos. É a presença do poder público dentro das nossas ilhas, mostrando informações de como as coisas podem ser diferentes”. Conclui, Elizangela.

De acordo com a WWF (2022), o desenvolvimento sustentável prima pela utilização racional dos recursos naturais disponíveis, para fortalecer as

populações nos territórios, objetivando gerar bem-estar social e ambiental por meio da redução do uso de matérias-primas e produtos, e o aumento da reutilização e da reciclagem.

Coleta de dados com os moradores da comunidade

Para o questionário aplicado aos moradores da comunidade de João Pilatos, foram destinadas quatorze questões, sendo quatro para descrever o perfil dos entrevistados e dez perguntas relacionadas a pesquisa propriamente dita. A aplicação dos referidos questionários na comunidade foi realizada nos dias 22 e 23 de janeiro de 2023. Ao todo foram aplicados 23 questionários e os resultados obtidos podem ser observados nas Tabelas a seguir.

Conforme a Tabela 1, a faixa etária dos entrevistados se deu na maior parte por pessoas com idade entre 30 a 45 anos representando 47,83%, seguido por pessoas na faixa de 18 a 29 anos com 39,13%.

Tabela 1: Faixa etária dos entrevistados.

Table 1: Age Range of Interviewees.

Faixa etária	Respostas	%
18 a 29 anos	9	39,13%
30 a 45 anos	11	47,83%
46 a 60 anos	1	4,35%
Acima dos 60 anos	2	8,69%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Source: Developed by the authors, 2023.

Quanto ao grau de instrução dos participantes da pesquisa, em sua maioria possuem Ensino Fundamental representando 56,52% dos entrevistados, logo em seguida vêm aqueles que possuem o ensino médio representando 43,48%.

De acordo com a Tabela 2, quando perguntados sobre a sua profissão, 82,61% disseram ser agricultores, depois vem pescador com 13,04% dos entrevistados. Uma observação a ser feita é que aqueles que se disseram pescador também se colocaram como agricultores tendo assim duas profissões ou atividades econômicas

Em relação a renda familiar dos entrevistados, 91,30% dizem viver com até um salário-mínimo por mês que hoje é considerado uma renda baixa. Nesse ponto o turismo entra com um papel importante que pode ser exercido como uma das atividades capazes de complementar a renda dessa população e consequentemente melhorar também a qualidade de vida.

Tabela 2: Profissão/ Atividade Econômica dos entrevistados.
Table 2: Occupation / Economic Activity of the Interviewees.

Profissão/ Atividade Econômica	Respostas	%
Agricultor	19	82,61%
Pescador	3	13,04%
Estudante	2	8,69%
Pedreiro	1	4,35%
Doméstica	1	4,35%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Source: Developed by the authors, 2023

Quando perguntados sobre considerar importante o turismo para desenvolver a comunidade, todos os entrevistados enxergam o turismo como uma atividade importante para tal realização, o que demonstra que os moradores reconhecem o valor da atividade turística como algo capaz de trazer melhores condições para a ilha.

Foi também perguntado quais os atrativos que seriam interessantes para atrair os visitantes, de acordo com os resultados da Tabela 3, para 30,43% dos entrevistados as trilhas despertariam interesse dos visitantes, seguido pela natureza com 26,09% de menções e 21,74% falando em esportes.

Tabela 3: Quais atrativos que você considera interessante na comunidade para atrair visitantes?

Table 3: What attractions do you consider interesting in the community to attract visitors?

Atrativos	Respostas	%
Trilhas	7	30,43%
Natureza	6	26,09%
Esportes	5	21,74%
Festividades tradicionais	3	13,04%
Licores	2	8,69%
Restaurante	2	8,69%
Frutas Regionais	2	8,69%
Pesca	2	8,69%
Lazer/ Entretenimento	2	8,69%
Artesanato	1	4,35%
Plantações	1	4,35%
Pousada	1	4,35%
Não sabe ou Não respondeu	2	8,69%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Source: Developed by the authors, 2023

Desses que são os atrativos mais citados, vale destacar a relação direta que esses atrativos têm com o ecoturismo e demonstra o grande potencial que a ilha possui para esse tipo de segmento. Em relação aos esportes, nele está incluso tanto a prática do futebol, algo que é muito naquela região das ilhas, quanto a prática de esportes radicais como o passeio de ciclismo dentro dessas trilhas e a canoagem nos rios.

A questão sobre se a comunidade está bem estruturada para receber os visitantes, essa apontou na Tabela 4 que na opinião de 65,22% a comunidade não possui estrutura adequada para receber esses visitantes, enquanto para 30,43% dos entrevistados a comunidade possui estrutura para recebê-los.

Tabela 4: Considera a comunidade bem estruturada para receber visitantes?

Table 4: Do you consider the community well-structured to receive visitors?

	Respostas	%
Sim	7	30,43%
Não	15	65,22%
Não sabe ou Não respondeu	1	4,35%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Source: Developed by the authors, 2023

Dentre aqueles que acreditam que a comunidade tem estrutura (Tabela 5), 42,86% não sabem ou não responderam o porquê acham que a comunidade tem estrutura para receber. Para aqueles que deram alguma resposta foi citado alguns motivos como a boa convivência, a possibilidade de contemplar a natureza, e a boa administração como forma de dizer que “sim”.

Tabela 5: Sim. Por quê?

Table 5: Yes. Why?

	Respostas	%
Boa convivência	1	14,28%
Contemplação	1	14,28%
Boa administração	1	14,28%
Não sabe ou Não respondeu	3	42,86%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Source: Developed by the authors, 2023

Já de acordo com a Tabela 6 que são os entrevistados que responderam que a comunidade não tem estrutura para receber visitantes, o item mais citado foi a falta de um porto e/ ou trapiche adequado com 46,66%, seguido de falta de estrutura para 33,33% dos entrevistados e para 26,66% a falta de hospedagens, que hoje a ilha não possui pousadas ou qualquer empreendimento do tipo.

Tabela 6: Não. Por quê?
Table 6: No. Why?

	Respostas	%
Falta de um porto adequado e/ ou trapiche	7	46,66%
Falta de estrutura	5	33,33%
Falta de hospedagens	4	26,66%
Problemas de acesso	2	13,33%
Falta de acessibilidade	1	6,66%
Melhor acomodação	1	6,66%
Mais restaurantes	1	6,66%
Falta de balneários	1	6,66%
Não sabe ou Não respondeu	2	13,33%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Source: Developed by the authors, 2023

Quando perguntados sobre o que gostariam que fosse feito de melhorias na comunidade, a tabela 7 acima mostra que 43,48% dos entrevistados desejam que seja construído em João Pilatos um posto de saúde, pois atualmente o único posto existente na ilha se encontra na comunidade de Igarapé Grande. Nas respostas houve dois itens como o segundo mais citados que são as melhorias na escola e na segurança, ambos com 39,13%.

Tabela 7: O que gostaria que fosse feito para melhoria da comunidade?
Table 7: What would you like to see done to improve the community?

	Respostas	%
Posto de saúde	10	43,48%
Escola	9	39,13%
Segurança	9	39,13%
Trapiche e/ ou porto	7	30,43%
Mais estrutura	2	8,69%
Mais restaurantes	2	8,69%
Ponte	1	4,35%
Interesse político/ econômico	1	4,35%
Saneamento	1	4,35%
Acesso	1	4,35%
Creche	1	4,35%
Coleta de lixo	1	4,35%
Valorização das riquezas naturais	1	4,35%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Source: Developed by the authors, 2023

Sobre a escola esse é um problema não apenas da comunidade de João Pilatos mais da ilha como um todo, no caso dessa comunidade a escola atende a um público que cursa os primeiros anos do ensino fundamental. Para estudar séries mais avançadas do ensino fundamental e poder concluí-lo, os alunos de João Pilatos precisam estudar na escola que está em Igarapé Grande. No caso de o aluno cursar o ensino médio o problema educacional fica mais evidente pois a ilha não possui uma escola de ensino médio, tendo assim os alunos que se deslocar até a cidade para poder estudar, o que gera um grande custo diário e acaba que muitos desistem dos estudos no meio do caminho gerando um problema educacional.

Já falando sobre a segurança esse também é um problema que acontece na ilha, da mesma forma que o progresso chega, os problemas sociais também vem junto em que uma das grandes preocupações hoje se trata de roubo de canoas e barcos que acontece na ilha e devido não haver um policiamento regular na ilha os próprios moradores se mobilizam e contribuem com a segurança do local se organizando e procuram vigiar e fazer rondas para evitar tais acontecimentos e outras ocorrências como casos de assaltos que já ocorreram em João Pilatos.

Segundo os dados da Tabela 8 (próxima página) para 30,43% dos entrevistados eles esperam que o ecoturismo lhes possa gerar mais emprego e renda, seguido de Melhorias/ estrutura/ benefícios com 21,74%, isso está em conforme com os autores citados anteriormente sobre a importância do ecoturismo como uma atividade com capacidade de gerar renda, qualidade de vida entre outros benefícios a população de um determinado local. Vale destacar o número de pessoas que Não sabem ou Não responderam que foi de 26,09% dos entrevistados que apesar de terem a consciência da importância que o turismo pode ter na comunidade, no momento não souberam dizer o que esperar da atividade ecoturística.

Tabela 8: Quais suas perspectivas em relação ao ecoturismo sustentável na comunidade?

Table 8: What are your perspectives regarding sustainable ecotourism in the community?

	Respostas	%
Geração de emprego/ renda	7	30,43%
Melhorias/ estrutura/ benefícios	5	21,74%
Visibilidade/ divulgação	3	13,04%
Preservação da natureza	3	13,04%
Mais conhecimento	1	4,35%
Mais investimentos	1	4,35%
Atrair o poder público	1	4,35%
Mais visitantes	1	4,35%
Não sabe ou Não respondeu	6	26,09%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Source: Developed by the authors, 2023

Outra questão abordada foi em relação ao ecoturismo como uma forma de trazer benefícios para a comunidade local, os resultados mostram que 100% dos entrevistados acreditam que o ecoturismo é uma atividade capaz de trazer benefícios. E mostram os benefícios apontados pelos entrevistados, e para 60,87% o principal benefício que pode ser trazido pelo ecoturismo é a geração de emprego e renda, logo em seguida vem a Visibilidade/ Divulgação com 21,74% na opinião dos moradores como um benefício muito forte advinda do turismo, essa divulgação e visibilidade pode ser tanto para tornar a ilha de João Pilatos mais conhecida, assim como também os produtos artesanais locais.

Na opinião dos entrevistados sobre se o ecoturismo vem sendo trabalhado de forma sustentável na comunidade/ ilha, para 86,96% o ecoturismo vem sendo trabalhado de forma sustentável sem que haja muitos impactos sejam eles ambientais ou sociais que possam mudar o seu cotidiano, para apenas 13,04% o ecoturismo não está sendo conduzido de forma sustentável.

Quando perguntados sobre se o poder público municipal incentiva, monitora ou apoia algum projeto de turismo em João Pilatos, os resultados mostram que 86,96% afirmam que sim e 13,04% dizem que não. Para quem afirmou que sim, a tabela 16 mostra quais são esses incentivos por parte do poder público municipal na opinião dos entrevistados, para 28,57% o maior incentivo tem a ver com o turismo de aventura em trilhas e 14,28% citam a ajuda na comunidade, já 21,43% não souberam ou não responderam.

Uma pergunta mais direta questiona se a prática do turismo traz mais benefícios ou malefícios para a comunidade/ ilha (Tabela 9), e para a grande maioria com 95,65% o ecoturismo traz mais benefícios e para apenas 4,35% a atividade ecoturística traz mais malefícios. Fica evidente que para grande parte dos participantes que responderam ao questionário, o ecoturismo é visto com bons olhos para ser inserido com mais força na ilha.

Tabela 9: Você considera que a prática do ecoturismo traz mais benefícios ou malefícios para a comunidade/ ilha?

Table 9: Do you consider that ecotourism brings more benefits or drawbacks to the community/island?

	Respostas	%
Benefícios	22	95,65%
Malefícios	1	4,35%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Source: Developed by the authors, 2023

A última pergunta do questionário aborda se o entrevistado participa ou tem interesse em participar das atividades econômicas e/ou culturais que o turismo pode evidenciar como atrativo, os dados da tabela mostram que 86,96% têm interesse em participar do processo, 13,04% não. Aqueles que responderam que participaram das atividades turísticas, gostariam de participar sendo guia, esse dado corresponde a 25,00% dos entrevistados, e 25,00% desejam trabalhar na parte de vendas (produtos artesanais,

hortaliças, etc), outras respostas também citadas pelos entrevistados como formas de participar na atividade turística pode-se destacar a ajuda com alimentação, apoio, Transporte (barco), trilha, pesca esportiva e jogo de futebol.

Conclusão

O estudo em suas possibilidades conseguiu alcançar todos os seus objetivos preestabelecidos e todas as partes envolvidas foram entrevistadas e pode-se fazer uma análise com base nessas informações obtidas em campo sobre o incentivo por parte da própria comunidade de João Pilatos e do poder público municipal para o desenvolvimento do ecoturismo na ilha visando que ela se torne uma alternativa viável e capaz de gerar benefícios tanto econômicos quanto sociais, além de sua contribuição para a preservação dos recursos naturais.

Conclui-se com todos os dados coletados durante a pesquisa que a atual gestão ainda está no começo do processo de implantação do turismo na ilha, isso devido a muitos moradores ainda estarem com muitas dúvidas e até mesmo sem informações sobre a atividade turística em João Pilatos. No entanto percebe-se como um fator essencial para a diminuição dessa dificuldade de comunicação e informação acerca do turismo na ilha através do importante papel da líder comunitária como representante que cuida dos interesses da comunidade pois a mesma pela posição que possui consegue ter a noção do que está acontecendo e procura estar inteirada sobre os interesses e planos que o poder público municipal tem para a ilha, assim como repassar ao poder público aquilo que a comunidade necessita.

Sobre como os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável estão inseridos no cotidiano da ilha de João Pilatos, percebeu-se nas falas durante a pesquisa uma preocupação de poder desenvolver a atividade turística de forma que ela não se torne um grande problema para a conservação ambiental da terra e dos rios, e que ela contribua para diminuir a pobreza. Se torna um ponto muito importante a comunidade está sendo ouvida e aprovando aquilo que eles considerarem o melhor para a comunidade, pois os mesmos são aqueles que podem ser afetados diretamente pelos impactos causados, e por isso é fundamental que haja esse planejamento em conjunto do poder público municipal com a comunidade visando o desenvolvimento do turismo no local e conseqüentemente trazer os benefícios desejados para a população e que o turismo possa ser uma ferramenta importante para contribuir na conservação da natureza além dos benefícios econômicos e sociais.

Referências

BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo**: orientações básicas. 2º Ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 90 p.

BEZERRA, Dayara Vanessa de Souza et al. Turismo de Base Comunitária: proposta para o resgate cultural da comunidade quilombola Alto Itacuruçá, Abaetetuba (PA). **Revista Brasileira de Ecoturismo**.], v. 9, n. 6, 2016.

CASTRO, Milene de Cassia Santos de. Análise do Uso Turístico da Unidade de Conservação Refúgio de Vida Silvestre Metrópole da Amazônia (PA). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 13, n. 2, 2020.

CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3º Ed. Porto Alegre: **Penso**, 2014. 341 p.

CRUZ, Silvia Helena R.; SIQUEIRA MENDES, Fabricio Lemos (Org.). **Turismo: gestão e desenvolvimento na Pan-Amazônia**. 1. ed. Belém (PA): Paka-Tatu, 2021.

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003. 208 p.

FERRETI, Eliane Regina. Turismo e meio ambiente: uma abordagem integrada. São Paulo: **Roca**, 2002. 170 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Ananindeua, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/ananindeua.html> Acesso em: 18 out. 2022.

LIMA, Vitor Gabriel De Souza. **Turismo nos polos turísticos do estado do Pará**: análise e perspectivas para o município de Bragança a partir do estudo da oferta e demanda turística. 2017. 81 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 21 nov. 2022.

NASCIMENTO, Edson Ronaldo. **Gestão pública**: gestão pública aplicada: união, estados e municípios, gestão pública no Brasil, de JK à Lula, gestão orçamentária e financeira, a gestão fiscal responsável, tributação e orçamento, tópicos especiais em contabilidade pública, gestão das contas nacionais, gestão ecológica e ambiental. 2º Ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 368p.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. **Um Estado para a Sociedade Civil**: temas éticos e políticos da gestão democrática. 3º Ed. São Paulo: Cortez, 2015. 272 p.

PARÁ. Secretaria Estadual de Turismo. Inventário da Oferta Turística do Pará: Ananindeua. Belém, PA: **Secretaria de Estado de Turismo**, 2021. 135p.

SANTOS, Klawton Palmer Wasques e Silva; LIMA, Vitor Gabriel de Souza; CRUZ, Silvia Helena Ribeiro. **Ecoturismo e sustentabilidade na Ilha de João Pilatos em Ananindeua-PA: a atuação da gestão pública municipal**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Planejamento e Gestão do Turismo) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2023.

SERRANO, Célia M. de Toledo. O “produto” ecoturístico. In: ANSARAH, Marília G. dos Reis. **Turismo. Como aprender, como ensinar**, vol. 2. 3º Ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004, p. 203-234.

SILVA, Christian Luiz da; BASSI, Nadia Solange Schmidt. Políticas públicas e desenvolvimento local. In: SILVA, Christian, Luiz da (Org.). **Políticas públicas e desenvolvimento local**: instrumentos e proposições de análise para o Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p. 15-38.

SILVA, Livia Cristina Barros da; SANTOS, Paula Schulz dos. A política pública de turismo da Embratur e suas transformações até a atualidade. **Revista Turismo Contemporâneo**, Natal, v. 9, n. 3, p. 363-384, set./dez. 2021.

WWF. Desenvolvimento sustentável, 2022. Disponível em: <https://www.wwf.org.br/nossosconteudos/educacaoambiental/conceitos/desenvolvimentosustentavel/>. Acesso em: 21 nov. 2022.

Silvia Helena Ribeiro Cruz: Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.

E-mail: scruz@ufpa.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8432421463410679>

Klawton Palmer Wasques e Silva Santos: Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.

E-mail: k.palmer@hotmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1293099409245612>

Vitor Gabriel de Souza Lima: Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.

E-mail: vitorgabrielportela8@gmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6605552187651632>

Jonathan Rodrigues Nunes: Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Comburui, SC, Brasil.

E-mail: jonathanrodrigues58@hotmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4108256284598873>

Data de submissão: 10 de maio de 2024

Data do aceite: 03 de fevereiro de 2025

Avaliado anonimamente